



Festa de fim-de-ano, 1967 (com os funcionários: Penteado, Aquino, Geraldo Silvério, Alcaraz, Pe. Enzo, Dr. Bandeira, Miranda, Mariano, Ary Silvério (ajoelhado) e Gonçalo)

# S. Bento: Elitismo ou Engajamento?

(Regina Orsi)

*O processo da S. Bento desde 1908, sua fundação, até hoje. De um curso para poucos, tornou-se no núcleo da PUC.*

## EXTENSÃO DA EUROPA

PARA entender a atual PUCSP, não basta voltar para a fundação da Universidade em 22/8/46. Precisamos nos reportar ao início do século. Em 1908, anexa ao Col. S. Bento, é fundada a Faculdade Livre de Filosofia de S. Bento, pelo Abade Miguel Kruse, belga. A Faculdade era um prolongamento da Univ. Católica de Louvain, na Bélgica. Seu curso de História foi fundado em 1911. O conteúdo dos cursos humanísticos era extremamente diletante, como se verifica pela aula inaugural, cujo tema foi "Qu'Est-Ce la Philosophie", proferida por Abbé Charles Sentroul, de Louvain. Este curso de "estudos superiores" foi possível graças à amizade de D. Miguel com a nata da sociedade paulista que lhe deu todo apoio.

Os vínculos da S. Bento com Louvain foram tão intensos que os cursos foram suspensos durante a 1ª Guerra, de 1917 até 1922, quando havia bacharelado exatamente 13 alunos. Após 6 anos de interrupção, a Faculdade Livre reabre seus cursos, embora afastados do clima de debate e mantendo o caráter diletante, além de abrigar o pensamento católico conservador. Esta tendência conservadora se reforça com o pensamento católico leigo que surge no Rio em 1924. A Igreja Conservadora, durante a Revolução de 30, afasta-se dos debates do tempo, frontalmente contrária a qualquer alteração do status quo. O pedido de oficialização dos cursos e diplomas da S. Bento ao Gov. Federal só ocorre em 1936. Para obter a oficialização foi preciso que a Faculdade se reestruturasse segundo a lei Federal de Diretrizes e Bases editada em 1931. Dividiu-se em 4 seções: Faculdade de Filosofia; de Ciências, de Letras e de Educação. A S. Bento recebe autorização em 37 e é reconhecida em 40, em pleno Estado Novo.

## NOVOS CAMINHOS

Mesmo desvinculando-se da Univ. Católica belga, os cursos da S. Bento ainda se mantinham distantes da nossa realidade e diletantes. Não tinham objetivo de aplicação prática, não se preocupavam com a formação de professores nem em dar formação crítica. Só em

1941 que a S. Bento alcança utilidade social maior, pela introdução da 4ª série, com práticas pedagógicas. Seu currículo passa a voltar-se também para a ciência histórica.

Com o final da Segunda Guerra, instaura-se um clima de debate por "novos caminhos": fortes tendências pela redemocratização, o fim do Estado Novo. A Igreja percebe o rumo dos debates e incentiva o pensamento Democrata Cristão. A exemplo do que aconteceu no Rio de Janeiro, o Card. Motta empenha-se na formação da Univ. Católica de S. Paulo. Esta inaugura o sistema de faculdades incorporadas e agregadas. Funda-se a Fac. Paulista de Direito, com participação de D. Paulo Pedrosa —abade de S. Bento—, de Franco Montoro e de José Pedro Galvão de Souza. Agrega-se a Sedes Sapientiae, fundada em 1913 por freiras belgas: seus cursos eram freqüentados exclusivamente por público feminino, algumas internas, o que lhe conferiu grande elitismo.

## REFORMAS

As doações feitas à Univ. Católica permitiram que as anuidades da S. Bento fossem mais baixas, o que diminuiu o elitismo da clientela. O mesmo não aconteceu com o Sedes, que se manteve sem dotação financeira além da fornecida pelas alunas. Em 1956, por exigência legal, separaram-se os cursos de História e Geografia. Os dois cursos de História (S. Bento e Sedes) já se preocupam mais com a formação de professores. Aos poucos, durante a década de 60, tais cursos ganham maior cientificidade.

Ao final dos anos 60, decisão federal impõe às Univ. Brasileiras a Reforma Universitária, que fora debatida desde antes de 64. A PUC cria o Ciclo Básico, unifica as agregadas em Faculdades (exceto a FEI, ESAN, Casper Líbero que abandonam a PUC). O Básico procura propiciar formação crítica e humanística aos alunos mediante problemas da realidade social latino-americana. Estas mudanças refletem o movimento da Igreja naquele momento: de alguma forma a PUC democratizou-se procurando voltar seus cursos para a comunidade, fundamentando-se pela realidade sócio-econômica.